

Uma análise científica de algumas afirmações de A Grande Síntese

Alexandre Fontes da Fonseca^{1,a}

¹ Campinas, SP

e-mail: ^aa.f.fonseca@bol.com.br

(Recebido em 5 de Março de 2014, publicado em 23 de Junho de 2014)

RESUMO

Afirmações científicas contidas na obra *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi, são analisadas aqui com base em conhecimentos atuais da Ciência. O nível dos erros científicos e de interpretação dos conceitos da Física contrastam com a pretensão do autor espiritual de estar com a verdade. Isso mostra que a obra não tem valor científico.

PALAVRAS-CHAVE: A Grande Síntese; Ubaldismo; Análise científica.

I INTRODUÇÃO

Na década de 30 do século passado, a obra *A Grande Síntese* [1], de Pietro Ubaldi (1886-1972), causou grande repercussão no movimento espírita brasileiro [2]. A obra chamou a atenção dos intelectuais espíritas da época porque propunha uma teoria para a natureza e processo de evolução de todas as coisas no Universo, seja matéria, seja espírito. A obra se apresentou bastante pretenciosa ao se declarar a “*Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito*”. Porém, as discordâncias entre os conceitos de *A Grande Síntese* e do Espiritismo foram logo percebidas [2], e o furor inicial deu lugar apenas ao respeito a um pensamento diferente. José Herculanio Pires, que inicialmente se entusiasmou com a obra, demonstrou firmeza em tomar a defesa do Espiritismo perante críticas sérias de Pietro Ubaldi [2].

Nos dias de hoje, embora bem reduzido, ainda existe interesse de alguns grupos espíritas pelo conteúdo das obras de Ubaldi. *A Grande Síntese*, de fato, estimula e orienta à prática do bem, porém o faz com base em conceitos científicos ousados a respeito de Deus, matéria, espírito, e dos processos de evolução de coisas e seres no Universo. A obra cita fenômenos diversos, da formação das estrelas e sistemas solares, até fenômenos de radioatividade, para dar suporte à sua proposta filosófica. Em razão de estarmos vivendo numa época onde, ao mesmo tempo, a ciência é muito valorizada e diversas doutrinas espiritualistas buscam basear seus conceitos nos da Ciência, e da Física em particular, é natural que os companheiros espíritas se interessem por obras que se consideram científicas, que utilizem de conceitos da Física, e que apresentem novidades. Afinal, Kardec deixou claro que o Espiritismo deve assimilar os progressos da Ciência (item 55 do cap. I de *A Gênese* [3]). Há, também, uma motivação adicional para o estudo e consideração dessa obra. No prefácio de *A Grande Síntese* (a edição que foi consultada por nós foi a 11ª) consta a informação de que Emmanuel, mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, houvera considerado a obra como o “*Evangelho da Ciência*”.

O espírita tem como dever perscrutar tudo usando o

bom senso e a razão. Como disse Kardec, a assimilação de novos progressos da Ciência pelo Espiritismo não pode ocorrer sem que tais progressos “*hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele [o Espiritismo] se suicidaria.*” (Item 55 do cap. I de *A Gênese* [3]). E, por se tratar de uma obra com forte cunho científico, é preciso seguir a recomendação de Kardec em seu artigo intitulado “*Observação Geral*” publicado na *Revista Espírita* de Julho de 1860 [4]:

“*Assim, é sobretudo nas teorias científicas que precisa haver muita prudência e evitar dar precipitadamente como verdades sistemas por vezes mais sedutores que reais e que, mais cedo ou mais tarde, podem receber um desmentido oficial.*” (Grifos em negrito, nossos).

A preocupação de Kardec com as novidades de todo o tipo pode ser vista, também, na *Revista Espírita* de Dezembro de 1968 [5], ao analisar o problema dos cismas que poderiam nascer no movimento espírita:

“*O segundo ponto é não sair do círculo das ideias práticas. Se é certo que a utopia de ontem seja, muitas vezes, a verdade de amanhã, deixemos ao amanhã o trabalho de realizar a utopia de ontem; mas não embarcemos a doutrina com princípios considerados como quimeras e que fariam que os homens positivos a rejeitassem.*” (Grifos em negrito, nossos).

Assim, em que pese o respeito à Emmanuel, é importante se perguntar se o conteúdo de *A Grande Síntese* poderia, de fato, ser considerado científico. Passados mais de 80 anos da publicação de sua 1ª edição, é relevante analisar se as afirmações e revelações feitas pelo seu autor espiritual, denominado “*Sua Voz*”, se verificam perante o avanço da ciência e do conhecimento na atualidade. Se “*fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.*” (Kardec, item 7, cap. XIX, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* [6]), conseguiria *A Grande Síntese* encarar a razão de frente em nossa época atual? Aqui, nos propomos responder



essa questão. Adiantamos que, infelizmente, com todo o respeito aos adeptos e seguidores de Ubaldo, *A Grande Síntese* não se sustenta perante os conhecimentos atuais da Ciência. Ela apresenta erros científicos muito grosseiros, o que desqualifica o autor espiritual como Espírito superior. *A Grande Síntese* orienta o leitor para a prática do bem, mas suas bases e justificativas de ordem científica estão erradas. Não pode, portanto, ser um “*Evangelho da Ciência*”.

Este artigo apresenta uma análise resumida de alguns dos pontos principais de *A Grande Síntese* [1]. Escolhemos pontos que evidenciam claramente a falta de conhecimentos da “Voz” em contraponto a sua pretensão de detentora da verdade. A análise completa e com mais detalhes será publicada em breve na Coletânea de trabalhos apresentados no 10º Encontro da Liga de Pesquisadores de Espiritismo (LIHPE)¹.

II ANÁLISE CIENTÍFICA DE *A Grande Síntese*

Um dos pontos contraditórios de *A Grande Síntese* [1] é a opinião da “Voz” sobre a relação entre fé e razão. Em um momento, a “Voz” declara que se utilizará de argumentos próprios da ciência, para “*buscar vencê-la e superá-la com suas próprias armas*” (cap. I da obra [1], pág. 21²). Mas, em outros momentos, a “Voz” declara que o conhecimento legítimo advém da intuição (pág. 25).

Um ponto infeliz da obra é o tom constrangedor que a “Voz” se utiliza para com o Leitor ao defender suas teorias. Ela diz, por exemplo, (cap. III, pág. 29): “*Concluindo: ou tendes pureza d’alma, sinceridade de intenções e, então, sentireis em minhas palavras a Verdade, sem necessidade de provas exteriores (eis a intuição), ..., ou permanecéis de má-fé, ..., por tedes colocado acima de toda discussão o preconceito do vosso interesse ou gozo, e então vos encontrais armados para rejeitar qualquer prova.*” (Grifos em negrito, nossos). Em outras palavras, a “Voz” diz que aquele que não acreditar nas suas verdades está agindo “de má-fé”, ou não tem “pureza d’alma”. Isso é constrangimento! É induzir o Leitor a se sentir envergonhado quando não entende ou não aceita alguma afirmação da “Voz”.

Como o espírita sabe que deve sempre ter fé raciocinada e tem o aval dos bons Espíritos de que “*É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea*” (item 230 de *O Livro dos Médiuns* [7]), então não há com o que se intimidar perante esse tipo de comentário da “Voz”, nem com conceitos estranhos e de verificação difícil.

A seguir apresentamos a análise de algumas afirmações científicas da “Voz” na construção de sua teoria.

II .1 Matéria e energia

Na pág. 43 do cap. VIII de *A Grande Síntese* [1], a “Voz” afirma que “*O universo resulta constituído por uma grande ondulação que, de α , o espírito, puro pensamento, a lei, que é Deus, vai para uma contínua mutação, que é movimento feito de energia e vontade (β), a fim de alcançar o último termo, γ , a matéria ou forma.*” Diz também: “*Existe, pois, o movimento inverso pelo qual a matéria se desmaterializa, se desagrega e se expande sob a forma de energia, ...*”

Essa é a proposta fundamental da teoria contida em *A Grande Síntese* [1]. Primeiramente, é fácil perceber que as afirmações acima não tem respaldo no Espiritismo, porque espírito e matéria são criações divinas e, portanto, não podem se transformar um no outro, nem ambas em Deus. Mas o erro científico dessa proposta está em afirmar que matéria se transforma em energia (ver também pág. 48 da obra). A “Voz” comete um erro que é banal na atualidade, de se interpretar a equação de Einstein (abaixo) como representando o conceito de que matéria se transforma em energia.

$$E = mc^2, \quad (1)$$

onde E é energia, m a massa de um corpo, e c a velocidade da luz.

Na verdade, essa equação mostra apenas a relação direta que existe entre a *energia* de um corpo e a medida de sua inércia, que é a sua massa (ver explicações dadas nas Referências [8–10]). O que a “Voz” não compreendia é que como a energia total de um sistema, em qualquer processo físico, sempre se conserva, nem matéria se transforma em energia (senão a energia iria aumentar, não se conservando), nem energia se transforma em matéria (senão energia iria diminuir, não se conservando).

Energia não é, portanto, uma substância que pode se transformar em outras coisas, mas sim uma grandeza abstrata matemática que representa uma lei da natureza, a *lei de conservação de energia*. Dessa forma, a proposta da “Voz” de uma equação da substância, ω (cap. IX, pág. 45 de *A Grande Síntese* [1]), onde ω “*representa o universo, o todo. (...) Este é o conceito mais completo de Deus (...): a grande Alma do universo, centro de irradiação e de atracção; Aquele que é tudo - o princípio e suas manifestações.*” não tem base científica na atualidade.

II .2 Urânio, radioatividade e densidade

No cap. XII (pág. 52) de *A Grande Síntese* [1], a “Voz” fala dos elementos conhecidos da tabela periódica, que, na época, iam do hidrogênio ao urânio. Embora a “Voz” mencionasse que esses elementos eram decomponíveis em estruturas menores, ela demonstrou desconhecer a constituição íntima do núcleo dos átomos, já que em nenhuma parte da obra ela menciona a existência de prótons e nêutrons. Isso é importante, pois o fenômeno

¹<http://www.lihpe.net/wordpress/?p=1258>

²A numeração de páginas citadas neste artigo está relacionada à edição da obra consultada por nós. Outras edições podem conter outras numerações.



de radioatividade é explicado em termos do número de prótons e nêutrons de um elemento.

No cap. XVIII (pág. 65) a “Voz” propôs que “A condensação leva, pois, à radioatividade, isto é, à desagregação.” Como a “Voz” não conhecia a constituição íntima do núcleo, ela não tinha como compreender que a radioatividade decorre da instabilidade decorrente do jogo de interações entre próton-próton, nêutron-próton e nêutron-nêutron e não da densidade do material. Prótons tem carga positiva e, no núcleo, que é 100.000 vezes menor que o átomo, permanecem muito próximos uns dos outros. Para superar a repulsão eletrostática dos prótons, há uma força chamada *força forte* que mantém prótons e nêutrons unidos. Como a força forte diminui com a distância entre os núcleons, e há diferenças na intensidade da força dentre as interações próton-próton, nêutron-próton e nêutron-nêutron, na medida em que os núcleos atômicos possuem números diferentes de prótons e nêutrons, o equilíbrio entre a força eletrostática de repulsão e a força forte de atração começa a se tornar instável. Esta instabilidade leva à emissão de radiação.

O erro da afirmação da “Voz” decorre do fato de que não é a condensação que leva à radioatividade, primeiro pois a densidade nuclear é aproximadamente constante para todos os elementos [11]. Segundo que mesmo levando-se em conta que a “Voz” considerou que núcleos mais pesados seriam radioativos (cap. XVI, pág. 60) “Considerando o peso atômico como índice do grau de condensação, ...”, (talvez o conhecimento que se tinha na época), para um Espírito que se considerava conhecedor de todas as coisas, faltou o conhecimento de que **não é somente os elementos mais pesados** que são radioativos. Citamos como exemplo, o Carbono-14³ e o trítio⁴ que é um isótopo radioativo do átomo de hidrogênio, que é o elemento mais leve que existe. Portanto, contrário ao que a “Voz” pensava, é possível o átomo mais leve (ou de menor condensação na linguagem da “Voz”) ser radioativo.

No caso do Carbono-14, na década de 40 (mais de 10 anos depois da publicação de *A Grande Síntese*) o prof. Willard Libby desenvolveu o método de datação por carbono-14. Posteriormente, ele ganhou o prêmio Nobel por essa descoberta. A ideia de Libby foi mostrar que corpos vivos mantinham uma razão constante entre a quantidade de carbono-12 (natural e estável) e carbono-14. Com os corpos mortos, a percentagem de carbono-14 se reduzia à metade a cada 5730 anos. Assim, era possível estimar a idade de um fóssil pela concentração de carbono-14 relativa à concentração de carbono-12.

Um Espírito superior certamente sabia da existência do carbono-14 não só pelo conhecimento em si, mas por poder perceber radiações que a olho nu o ser humano não consegue perceber. Essa é uma falha de fundamentos da “Voz”.

³Wikipedia, “Carbono-14”, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carbono-14>, acessado em 23 de junho de 2014.

⁴Wikipedia, “Trítio”, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%ADtio>, acessado em 23 de junho de 2014.

⁵Wikipedia, “Sol”, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sol>, acessado em 17 de fevereiro de 2014.

⁶Idem.

II .3 Órbitas dos planetas

No cap. XXXII (pág. 115), a “Voz” afirma que “O vosso sistema solar já foi uma nebulosa, (...), e os planetas, (...), **recairiam sobre o Sol se não estivessem se desagregando por efeito da radioatividade.**” (grifos em negrito, meus).

Não faz nenhum sentido a afirmação acima de que é a *radioatividade* dos elementos em nosso planeta que impede-o de cair sobre o sol. Como a radiação emitida pelos elementos radioativos são absorvidos no próprio planeta, um resultado básico da Física mostra que forças internas de um sistema são incapazes de alterar o movimento do centro de massa do mesmo [12]. Em outras palavras, nenhum fenômeno físico interno ao planeta é capaz de alterar a sua órbita. A afirmativa acima é um exemplo de *absurdo* científico.

II .4 Combustível das estrelas e desagregação do Sol

No cap. XXXII (pág. 116), de *A Grande Síntese* [1], a “Voz” afirma que “A graduação continua e abrange estrelas de hélio, sempre cálidas e jovens, sempre próximas da Via Láctea; depois as estrelas de hidrogênio, **em que H se acentua e o hélio tende a desaparecer.**” (Grifos em negrito, meus).

A realidade é justamente o contrário: ao consumir o hidrogênio, o hélio se forma no interior de estrelas como o Sol⁵. Logo, o hélio tende a aparecer e se concentrar, e não o contrário.

Mas a “Voz” também disse (cap. XLVI, pág. 164): “Sabeis que o Sol se encontra em estado de completa desagregação atômica pela radioactividade”. O Sol, como se sabe⁶, é formado por hidrogênio que é o elemento mais leve e simples, isto é, seu núcleo possui apenas um próton. Em si, o Sol não pode estar se desagregando pois não é sólido. Nem pode estar sofrendo desagregação atômica pois é formado de hidrogênios. Na verdade, o sol está **formando** elementos mais pesados, isto é, ele está permitindo reações nucleares de fusão, que agrega núcleons formando núcleos de hélio. Assim, o Sol não está em estado de desagregação atômica.

II .5 Éter

Segundo a “Voz” (cap. XLVI, pág. 167), “O éter, pois, é composto de núcleos sem elétrons. (...) Tirai a esse núcleo [do átomo de hidrogênio] o seu único eléctron, e tereis o éter ...”

O núcleo de um átomo de hidrogênio não é nada além de um próton. O núcleo dos outros átomos consistem de prótons e nêutrons. Um átomo com adição ou falta de elétrons, são chamados de íons [13]. Os íons são simplesmente matéria comum, com a propriedade de possuírem excesso ou falta de carga elétrica negativa. Portanto, o



conceito de éter não pode ser algo formado por átomos sem os elétrons.

II.6 Hereditariedade e DNA

No capítulo LXXIII (págs. 279 e 280) a “Voz” diz: *“Só ele [o psiquismo] vos fornece a chave do fenômeno da hereditariedade, fenômeno inexplicável se observado isoladamente em seu aspecto orgânico, como o faz a ciência. Para ser compreendido, tem ele de ser completado com o conceito de uma hereditariedade psíquica. Como podem órgãos sujeitos a uma contínua renovação até final e definitivo desfazimento, conservar indefinidamente características estruturais, e transmitir atitudes pré-natais a outros organismos? (...) Não se está a ver que a hereditariedade segue outras vias, as vias psíquicas, pelas quais o material recolhido é confiado, para sobrevivência, ao princípio espiritual, com preferência sobre as vias orgânicas da reprodução?”* (Grifos em negrito, nossos).

Esses comentários mostram que a “Voz” não tinha conhecimento da existência da molécula do DNA. O ácido desoxirribonucleico ou ADN (DNA na sigla em inglês) é uma molécula complexa que sabemos conter em sua sequência de nucleotídeos o código genético de cada ser vivo. Através dela, se explica como um ser vivo transmite todas as suas características físicas para sua prole ou descendentes. Portanto, a hereditariedade é um fenômeno muito bem explicado pela ciência, dentro de parâmetros puramente materiais. Existem casos que parecem desafiar as regras bem estabelecidas da genética. Nesses casos, sem violar as leis materiais, a explicação advém da influência espiritual [14].

Na época em que a obra foi escrita, dentre os anos de 1932 e 1935, ninguém podia explicar com precisão o mecanismo molecular do fenômeno da hereditariedade pois o DNA só foi descoberto na década de 50. Porém, a “Voz” se apresenta como um Espírito de altíssima elevação, capaz até mesmo de se colocar acima do tempo e do espaço, e perceber o passado e o futuro conforme diz na pág. 130 do cap. XXXVII: *“Estou nesse plano mais alto de consciência volumétrica, de onde todo o tempo é dominado, mesmo o futuro, porque se está fora e acima do vosso tempo; onde a concepção é instantânea visão global de tudo o que vós concebeis sucessivamente; onde possuo, por visão directa, a síntese que agora vos apresento.”* (Grifos em negrito, nossos).

Se a “Voz” podia ver o passado e o futuro, como não “viu” que a molécula do DNA iria ser descoberta e explicar bioquimicamente, os genes e a hereditariedade? Note que isso é um conhecimento que já era comum aos bons Espíritos. A obra *Missionários da Luz* [15], de André Luiz pela psicografia de F. C. Xavier, foi primeiramente publicada em 1945, mais de 5 anos antes da descoberta do DNA. No capítulo 13, entretanto, a obra descreve a atuação dos bons Espíritos na seleção de um espermatozóide que continha os cromossomos adequados para formação do corpo físico que Segismundo precisava em sua

reencarnação. Isso significa que os bons Espíritos, além do conhecimento da existência da molécula que continha o código genético, podiam vê-la a ponto de identificar os códigos e os genes. O desconhecimento e incapacidade demonstrada pela “Voz” com relação a esse ponto mostra que ela não era um Espírito superior.

É digno de nota, também, que o Espiritismo, quase 90 anos antes, deixou claro que a hereditariedade é apenas um fator material (questão 207 de *O Livro dos Espíritos* [16]). Isso mostra o valor e atualidade da Doutrina dos Espíritos.

III CONCLUSÕES

É importante dizer novamente que as teorias contidas nas obras de Ubaldo orientam as pessoas a fazer o bem, o que mostra que o Ubaldismo em si não é uma doutrina má e tem potencial para ajudar os homens a se melhorarem. Assim, o presente trabalho não consiste de atacar os adeptos das obras de Ubaldo, nem tentar demovê-los de suas crenças. Ao apresentar uma análise científica de *A Grande Síntese* [1], desejamos tão somente fornecer subsídios para o movimento espírita se posicionar perante a obra. Embora, nossa conclusão seja pela invalidade científica da obra, respeitamos as pessoas e o direito delas crerem naquilo que consideram o melhor.

Além dos erros destacados neste artigo, há outros pontos equivocados e contraditórios conforme apontado em um artigo mais detalhado a ser publicado na Coleção dos trabalhos apresentados 10º Encontro da Liga de Pesquisadores de Espiritismo (LIHPE)⁷. Nesse artigo completo, o Leitor interessado encontrará, além de mais detalhes do presente trabalho, uma lista de pontos e conceitos de *A Grande Síntese* que estão em desacordo com o Espiritismo.

Uma obra que se apresenta como uma grande revelação de natureza espiritual, não poderia jamais deixar de citar e valorizar a Doutrina dos Espíritos. Isso pois, é incoerente ver um Espírito superior apresentar revelações espirituais sem mencionar as revelações anteriores que foram realizadas pelos próprios Espíritos superiores. Isso fere um critério fundamental da verdade que é o consenso universal entre os Espíritos superiores. Um Espírito superior não pode contradizer o que os outros Espíritos superiores dizem. Caso contrário, forçosamente, um deles estará sem razão. *A Grande Síntese* [1] não contém nenhuma citação ou menção ao Espiritismo. *Como pode um Espírito elevado não conhecer a doutrina dos Espíritos elevados?* O Espiritismo é a Doutrina dos bons Espíritos, revelada a Kardec através de duplo caráter de uma revelação: científico e divino (item 13 do cap. I de *A Gênese* [3]). No capítulo V de *A Grande Síntese* [1], a “Voz” fala da necessidade de uma revelação, como se já não existisse uma revelação (o Espiritismo) que houvesse sido apresentada aos encarnados aproximadamente 80 anos antes dessa obra. No capítulo XX, ela fala de filosofia da ciência, e novamente não menciona o esforço científico e filosófico de Kardec na descoberta e carac-

⁷<http://www.lihpe.net/wordpress/?p=1258>



terização do objeto de estudo da ciência espírita: *o espírito*. Na pág. 73, a “Voz” diz que “*Meu sistema não despreza a ciência, como as vossas intuições filosóficas; (...) e vos respondendo aos últimos porquês, é capaz de vos guiar no caminho das vossas vidas e de indicar uma meta às vossas ações.*” Mas, o Espiritismo, 80 anos antes, já houvera proposto uma doutrina que além de não desprezar a ciência, nos guia pelo caminho de nossas vidas. A “Voz” indaga (cap. XLIII) “*Onde, pergunto, está na Terra uma força que verdadeiramente vos abale e vos demova do incessante cálculo de todos os interesses humanos?*” E respondemos: na Doutrina Espírita. E, para eliminar de vez qualquer dúvida, o seguinte comentário da “Voz” deixa claro que ela desconhecia a existência do Espiritismo: (cap. LIX, pág. 220): “*As vossas filosofias, a vossa ciência, as próprias religiões não vos sabem dar uma resposta exaustiva; não vos sabem dizer o porquê de certos destinos de seres puros e inocentes, destinos de condenação e sem esperanças, que parecem acusar de inconsciência a criação e de injustiça a divindade.*” Os espíritas sabem desde 1857 que o Espiritismo fornece as respostas mais sólidas, profundas e justas a essas e muitas outras questões fundamentais sobre a vida e os seres. A “Voz”, portanto, não conhecia o Espiritismo.

Com todos esses erros e falhas, a “Voz” não pode ser considerada um Espírito superior e a obra *A Grande Síntese* não pode ser o *Evangelho da Ciência*.

REFERÊNCIAS

- [1] P. Ubaldi, *A Grande Síntese*, tradução de M. Corboli, 11^a Edição, Lake, São Paulo (1979).
- [2] J. Rizzini, J. Herculano Pires, *O Apóstolo de Kardec*, Editora Paidéia, São Paulo (2001).
- [3] A. Kardec, *A Gênese*, Editora FEB, 36^a Edição, Rio de Janeiro (1995).
- [4] A. Kardec, “Observação Geral”, *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos* **Julho**, p. 229 (1860), reproduzido pela Editora Edicel, Sobradinho - DF.
- [5] A. Kardec, “Dos Cismas”, *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos* **Dezembro** p. 373 (1868), reproduzido pela Editora Edicel, Sobradinho - DF.
- [6] A. Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Editora FEB, 112^a Edição, Rio de Janeiro (1996).
- [7] A. Kardec, *O Livro dos Médiuns*, Editora FEB, 1^a Edição, Rio de Janeiro (2008).
- [8] A. F. da Fonseca, “Um Ensaio sobre Matéria e Energia”, *FidelidadeESPÍRITA* **91**, p. 6 (2010); idem **92**, p. 20 (2010).
- [9] J. A. Valadares, “O Conceito de Massa. I. Introdução Histórica”, *Revista Brasileira de Ensino de Física* **15**, 110 (1993).
- [10] J. A. Valadares, “O Conceito de Massa. II. Análise do Conceito”, *Revista Brasileira de Ensino de Física* **15**, 118 (1993).
- [11] R. Eisberg e R. Resnick, *Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas*, Editora Campus, 21^a Reimpressão (1979).
- [12] K. R. Symon, *Mecânica*, Editora Campus, 2^a Edição, Rio de Janeiro (1988).
- [13] D. R. Askeland, P. P. Fulay, e W. J. Wright, *The Science and Engineering of Materials*, Cengage Learning, 6^a Edição, Stamford (2011).
- [14] A. F. da Fonseca, A. C. L. Leite e C. Torchi, “Reflexões Críticas sobre o Perispírito e sua Influência na Formação e Manutenção do Corpo Físico”, *Jornal de Estudos Espíritas* **1**, art. n. 010304 (2013). Link: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/Volume-1---2013/resumo---art-n-010304>, acessado em 19 de Janeiro de 2014.
- [15] A. Luiz, psicografia de F. C. Xavier, *Missionários da Luz*, Ed. FEB, 26^a Edição, Rio de Janeiro (1995).
- [16] A. Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Editora FEB, 76^a Edição, Rio de Janeiro (1995).

TITLE AND ABSTRACT IN ENGLISH

Scientific Analysis of *A Grande Síntese*

Abstract:

Scientific statements present in the book *A Grande Síntese*, of Pietro Ubaldi, are analysed in terms of actual scientific knowledge. The level and type of scientific mistakes and errors of interpretation of the concepts of Physics present in the book disagrees with the level of superiority claimed by the spiritual author. This shows that the book has no scientific value.

Keywords: *A Grande Síntese*; Ubaldism; scientific analysis.
